

## **Você pode andar de bege**

**Letícia Zenevich**

Você anda na rua com um vestido bege e unhas vermelhas. Você não precisa chamar atenção para ter o direito de não ser morta nas calçadas. Para ter o direito de amar seu homem e casar com ele. Para ter o direito de ter filhos. Para ter o direito de não ter tanto medo assim.

Você pode andar vestida de bege.

Eu preciso andar colorida. Preciso de um domingo ao ano para me colorir dos pés à cabeça para que você, de vestido bege e unhas vermelhas, perceba que existo.

Não me bastam luzes douradas. Preciso de uma peruca rosa até o chão. Preciso bater com violência o cabelo no chão para que você me perceba.

Contrariada, com seu brinco discreto de pérolas, você caminha na rua e a rua lhe pertence também. Na verdade, você segura forte a bolsa, com medo de que a roubem com um puxão.

Eu seguro forte meu peito. Medo de que o arrebentem.

As ruas não me pertencem: são um descampado perigoso.

Eu não posso andar vestida de bege.

Preciso me encher de brilho e colocar um salto de dez centímetros para que talvez assim você enxergue meu drama.

Você passa e reclama da minha superexposição.

Querida, você pode vestir bege.

E não entende que não posso.

Que você me olhando e meneando a cabeça em desaprovação é a única maneira de você me olhar.

Você olharia para mim, querida? Olharia para mim se eu estivesse sentada contando a minha história? Você pararia para ouvir quantas vezes apanhei de estranhos respeitáveis como você, querida? Você enxugaria minhas lágrimas quando eu falasse que fui expulsa de casa e perdi uma família inteira? Que não posso ter nem meu nome? Que não posso casar e esperar com impaciência alguém chegar para contar as novas travessuras do nosso gato? Que não posso ter um filho porque pessoas como você não deixariam seus filhos brincar com ele? Que me tornei passado e silêncio justamente porque não posso andar vestida de bege como você?

Querida, a reprovação no seu olhar é tudo que tenho.

É minha maneira desesperada de me fazer existir para você.

Para que um dia nós duas saíamos vestidas de bege.

Ou coloridas.

Para que um dia isso não importe mais.

Mas hoje é tudo que tenho, querida.

É o melhor dia do ano para mim: é quando você me olha, querida. Quando você enche seus olhos de desprezo e olha para mim. Eu me sinto humana.

As pessoas só reprovam o que existe.

Por um dia inteiro existo e lembro você que também quero os direitos que você tem desde que nasceu.

Problema é que minha vida é curta, querida. Mais curta que meu vestido que te apavora.

Minha vida dura um dia por ano.

Amanhã a sociedade me aborta de novo.

E você vai sair de casa vestida de bege.

E eu vou sair vestida de medo de você, querida, que por um ano não me verá.